

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM E DIFICULDADES DE COMPORTAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS)

Alan Sena de Oliveira¹
Mara Paulino de Souto²
Roney Roberto de Melo Sousa³
Mikael Souto Maior de Sousa⁴

RESUMO

Como estudante universitário do curso de Física, venho buscar sugestões para lidar com alunos que apresentam transtornos de aprendizagem ou dificuldades de comportamento. Inspirado por uma experiência vivida por um aluno do ensino fundamental, reconheço a importância de abordar esse tema também no ensino médio. O relato de experiência do aluno do ensino fundamental, diagnosticado com Transtorno Opositor-Desafiador (TOD), revela como a equipe escolar trabalhou de forma específica para atender às necessidades desse aluno. Estratégias de ensino foram implementadas para garantir sua inclusão e sucesso acadêmico. Atividades lúdicas, jogos e brincadeiras foram utilizados para manter o interesse e a atenção nas aulas, reforço positivo foi empregado para incentivar comportamentos desejados e as tarefas foram divididas em partes menores para facilitar a compreensão e execução. Como autor desse relato, reconheço que transtornos de aprendizagem e dificuldades de comportamento podem afetar alunos em todos os níveis de ensino, incluindo o ensino médio. Portanto, compartilho essa experiência vivida no ensino fundamental como uma sugestão para futuros professores de Física no ensino médio. Assim como no ensino fundamental, acredito que é importante que os professores de Física estejam preparados para oferecer estratégias de ensino específicas para atender às necessidades de cada aluno. Adaptações das estratégias utilizadas no relato de experiência, como o uso de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, podem contribuir para a inclusão e o sucesso acadêmico desses alunos no ensino médio.

Palavras-chave: Inclusão, Transtornos de aprendizagem, Ensino de Física no ensino médio

INTRODUÇÃO

Introdução:

No cenário multifacetado da educação, a busca por estratégias de ensino inclusivas que atendam às particularidades dos alunos, especialmente aqueles enfrentando transtornos de aprendizagem ou dificuldades comportamentais, torna-se cada vez mais premente. Inspirado

¹Graduando do Curso de linc. Física do Instituto Federal – IFRN, alan.o@escolar.ifrn.edu.br;

²Graduando do Curso de linc. Física do Instituto Federal – IFRN, mara.souto@escolar.ifrn.edu.br;

³Mestre pelo Mestrado Nacional Profissional de Ensino de Física, do Instituto Federal – IFRN, roney.melo@ifrn.edu.br;

⁴Professor orientador: Mikael Souto, do Instituto Federal - IFRN, mikael.souto@escolar.ifrn.edu.br;

por uma experiência marcante vivenciada por um aluno do ensino fundamental, diagnosticado com Transtorno Opositor-Desafiador (TOD), busco neste contexto incorporar as ideias de renomados teóricos da educação.

Ao explorar as obras de Lev S. Vygotsky, como em "A Formação Social da Mente" (1978), destaca-se a relevância de estratégias pedagógicas que considerem as diferenças individuais dos alunos, ressaltando a aprendizagem como um processo social. A experiência do aluno com TOD, descrita neste relato, reflete a eficácia de abordagens específicas, como o uso de atividades lúdicas e jogos, alinhando-se à premissa de Vygotsky sobre a importância das interações sociais na construção do conhecimento.

No que tange a Howard Gardner, em "A Nova Ciência da Mente - História da Revolução Cognitiva" (1994), suas teorias sobre inteligências múltiplas ressoam na aplicação de atividades diversificadas. O uso de jogos e brincadeiras, mencionado no relato, converge com a visão de Gardner de que a inteligência se manifesta em diferentes formas e deve ser cultivada em diversas dimensões.

Explorando as ideias de B.F. Skinner em "Ciência e Comportamento Humano" (1953), percebe-se a correlação entre o reforço positivo descrito no relato e os princípios do condicionamento operante. A utilização de recompensas para incentivar comportamentos desejados reflete a compreensão de Skinner sobre a modificação do comportamento humano. Por fim, considerando as contribuições de Jean Piaget, como em "A Construção do Real na Criança" (1937), a divisão de tarefas em partes menores, mencionada no relato, alinha-se à concepção piagetiana do desenvolvimento cognitivo como um processo de construção gradual e adaptativa.

Este relato de experiência transcende a narrativa singular, fundamentando-se nas obras desses renomados teóricos da educação. Reconhecemos que os transtornos de aprendizagem e dificuldades comportamentais permeiam todos os níveis educacionais, e buscamos, neste artigo, oferecer uma contribuição embasada em teorias pedagógicas consolidadas. O objetivo é preparar futuros professores de Física para proporcionar práticas educativas mais inclusivas, adaptativas e alinhadas às nuances do desenvolvimento cognitivo de cada aluno.

METODOLOGIA

A história de um aluno do ensino fundamental I, com apenas seis anos de idade, frequentando o primeiro ano em uma escola da rede municipal, destaca a importância do reconhecimento e abordagem de questões específicas no ambiente educacional. Antes de ser

diagnosticado com Transtorno Opositor-Desafiador (TOD), esse jovem estudante enfrentava desafios notáveis que afetavam sua participação efetiva em sala de aula.

As dificuldades apresentadas pelo aluno eram diversas, desde a dificuldade em seguir as instruções dos professores até a participação em atividades em grupo e a manutenção do foco durante as aulas. Esses obstáculos muitas vezes resultavam em comportamentos desafiadores, como questionar as regras da sala de aula e desobedecer às orientações dos educadores. O impacto desses comportamentos começou a se refletir no desempenho acadêmico e nas relações interpessoais do aluno, chamando a atenção tanto da escola quanto da família.

A tomada de consciência desses desafios levou à decisão de encaminhar o aluno para avaliação médica, culminando no diagnóstico de Transtorno Opositor-Desafiador em [ano de publicação do diagnóstico]. Este marco foi crucial, desencadeando uma resposta proativa da equipe escolar para atender às necessidades específicas do aluno, visando sua inclusão e sucesso acadêmico. Uma das estratégias educacionais adotadas para atender a essas necessidades foi a criação de um ambiente baseado em desafios e recompensas. O objetivo principal era não apenas estimular o interesse do aluno nas atividades propostas, mas também valorizar suas habilidades em situações que envolvem desafios.

Concretizar essa abordagem envolveu a proposição de atividades em sala de aula que incorporavam elementos desafiadores e problemas a serem resolvidos. Cada acerto nas questões representava a acumulação de pontos ao longo do tempo. A equipe escolar complementava esse sistema, oferecendo recompensas tangíveis quando o aluno atingia um determinado número de pontos, como jogos para celular ou acesso ao laboratório de informática.

A implementação dessa metodologia revelou resultados notáveis. Observou-se um aumento significativo no interesse e na participação do aluno nas atividades em sala de aula. A motivação para se envolver nas aulas cresceu, e o aluno começou a abordar os desafios propostos com entusiasmo, buscando soluções de maneira mais ativa. Além disso, essa estratégia permitiu que o aluno se destacasse em atividades que alinhavam com suas habilidades e preferências, gerando um impacto positivo em seu desenvolvimento acadêmico e social.

Para embasar a importância do desafio na aprendizagem, podemos fazer referência às obras de Jean Piaget, como "A Psicologia da Criança" (1952) e "O Nascimento da Inteligência na Criança" (1936). Piaget, renomado psicólogo suíço, destaca a ideia de que o desenvolvimento ocorre por meio da assimilação de novas informações e da acomodação a desafios cognitivos. Embora sua abordagem não se concentre especificamente na metodologia de desafios e recompensas, suas teorias enriquecem a compreensão do papel do desafio no processo educacional.

A experiência desse aluno destaca a importância da flexibilidade e personalização nas abordagens educacionais, especialmente ao lidar com necessidades individuais, como no caso do Transtorno Opositor-Desafiador. A estratégia de desafios e recompensas não apenas proporcionou um ambiente mais inclusivo, mas também demonstrou como a adaptação das práticas pedagógicas pode catalisar o progresso e o desenvolvimento de cada aluno de maneira única. Isso ressalta a necessidade contínua de reflexão e inovação no campo da educação, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades significativas de aprendizado e crescimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A teoria sociocultural de Lev S. Vygotsky serve como alicerce para compreender o papel central das interações sociais no desenvolvimento cognitivo. Segundo Vygotsky (1978), a aprendizagem é um processo profundamente influenciado pelo ambiente social e cultural. Sua proposta de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) destaca a diferença entre o que um aluno pode fazer de forma independente e o que pode alcançar com o apoio de um instrutor mais capaz. Nesse contexto, a inclusão de estratégias pedagógicas específicas, como o uso de atividades lúdicas e jogos, se alinha à premissa Vygotskiana de que a aprendizagem é mais eficaz quando contextualizada socialmente.

A teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1994) oferece uma abordagem inovadora para entender a diversidade de habilidades dos alunos. Gardner identifica oito tipos distintos de inteligência, desde lógico-matemática até interpessoal e naturalista. Ao aplicar esses conceitos, os educadores podem personalizar suas abordagens de ensino para atender às diferentes formas de inteligência presentes em uma sala de aula. A utilização de jogos e brincadeiras, inspirada nas ideias de Gardner, não apenas mantém os alunos envolvidos, mas também reconhece e valoriza as diversas maneiras pelas quais eles podem aprender e se destacar.

B.F. Skinner, um proponente do behaviorismo, concentra-se no estudo do comportamento observável. Sua teoria do condicionamento operante (1953) destaca a importância dos reforços positivos e negativos na formação do comportamento humano. Ao integrar a ideia de reforço positivo nas estratégias de ensino, os professores podem criar um ambiente que motive comportamentos desejados. A aplicação de reforço positivo, como

mencionado no relato de experiência, demonstra a influência duradoura das ideias de Skinner no campo educacional, especialmente ao lidar com desafios comportamentais.

A teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget (1937) fornece um quadro para compreender como os alunos constroem ativamente seu conhecimento ao longo de diferentes estágios. Piaget destaca a importância da assimilação, incorporando novas informações a esquemas existentes, e da acomodação, adaptando esses esquemas para acomodar novas informações. A divisão de tarefas em partes menores, mencionada no relato, reflete a consideração piagetiana pela adaptação do ensino à maturidade cognitiva dos alunos. A aplicação prática desses conceitos pode facilitar uma compreensão mais profunda dos conceitos físicos no ensino médio, garantindo que cada aluno possa assimilar e acomodar o conhecimento de maneira significativa.

A transição para o ensino médio é marcada por desafios únicos, exigindo dos professores de Física uma abordagem adaptativa que leve em consideração a diversidade de habilidades, estilos de aprendizagem e desafios comportamentais dos alunos. Ao incorporar as ideias de Vygotsky, Gardner, Skinner e Piaget, os educadores podem desenvolver estratégias que promovam um ambiente de aprendizagem inclusivo. A compreensão das zonas de desenvolvimento proximal, a diversidade de inteligências, o condicionamento operante e os estágios do desenvolvimento cognitivo oferecem um conjunto abrangente de ferramentas para enfrentar os desafios e promover o sucesso acadêmico no ensino médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto do ensino médio, a implementação de estratégias pedagógicas adaptativas e a compreensão das necessidades individuais dos alunos são cruciais, especialmente na disciplina desafiadora que é a Física. Considerando a abordagem de desafios e recompensas, é fundamental explorar como um professor de Física pode integrar essas ideias para melhor atender às demandas de aprendizagem de seus alunos.

Ao abordar a integração de estratégias de desafios e recompensas no ensino de Física e sua adaptação às necessidades individuais dos alunos, podemos nos inspirar nas palavras de Howard Gardner, em seu livro “Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas” (1983). Gardner enfatiza a importância de reconhecer a diversidade de habilidades cognitivas e estilos de aprendizagem dos alunos. Esta perspectiva ressoa com a adaptação das estratégias de

ensino, como os desafios e recompensas, para atender às necessidades individuais, permitindo que cada aluno desenvolva seu potencial máximo no contexto do ensino de Física.

Ao lecionar Física, o professor pode aplicar a metodologia de desafios e recompensas para engajar os alunos em atividades práticas que estimulem a resolução de problemas e a experimentação. Isso pode ser feito ao propor desafios que demandem aplicação dos conceitos físicos em situações do cotidiano ou na resolução de problemas complexos. Por exemplo, desafiar os alunos a criar projetos de experimentos simples que demonstrem os princípios da Física e oferecer recompensas pelo sucesso na execução desses projetos.

Para adaptar essas estratégias às necessidades individuais dos alunos, a colaboração com um psicopedagogo pode ser valiosa. O psicopedagogo pode oferecer perspectiva sobre como os diferentes estilos de aprendizagem, habilidades cognitivas e preferências individuais dos alunos impactam sua capacidade de enfrentar desafios em sala de aula. Juntos, o professor de Física e o psicopedagogo podem desenvolver estratégias personalizadas para cada aluno, visando maximizar seu potencial de aprendizagem. Os resultados dessa colaboração podem ser observados no engajamento dos alunos em sala de aula, na melhoria do desempenho acadêmico e na construção de uma mentalidade mais proativa em relação à aprendizagem. Através da abordagem de desafios e recompensas adaptada às necessidades individuais, os alunos podem se sentir mais motivados a explorar conceitos desafiadores da Física, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas e consolidando seu entendimento dos princípios físicos.

A interação entre o professor de Física e o psicopedagogo não apenas enriquece as estratégias de ensino, mas também promove um ambiente inclusivo e estimulante para o aprendizado. Os alunos se beneficiam de uma abordagem mais personalizada, que considera suas particularidades e os desafia de maneira construtiva. Ao analisar os resultados dessa experiência, podemos destacar a importância da colaboração interdisciplinar na educação. A integração entre a expertise do professor de Física e as perspectivas do psicopedagogo possibilita uma abordagem mais holística para atender às necessidades educacionais dos alunos. Isso não só impacta positivamente o desempenho acadêmico, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, fortalecendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Em suma, a aplicação da metodologia de desafios e recompensas no ensino de Física, aliada à colaboração entre professores e psicopedagogos, pode resultar em experiências de aprendizagem mais significativas e impactantes para os alunos no ensino médio. Esta abordagem não só incentiva o interesse pela Física, mas também promove uma mentalidade

ativa de aprendizado, preparando os alunos para enfrentar desafios acadêmicos e pessoais futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada desde o caso do aluno do ensino fundamental até a adaptação das estratégias educacionais para o ensino médio revela uma trajetória significativa no campo da pedagogia. A abordagem de desafios e recompensas, aliada à compreensão das necessidades individuais dos alunos, tem mostrado ser um caminho promissor para promover um ambiente inclusivo e engajador na educação. Ao observarmos a transformação desse aluno no ensino fundamental, onde sua participação e desempenho foram substancialmente impactados pela estratégia de desafios e recompensas, até a transição para o ensino médio, vemos a continuidade desse paradigma educacional.

A adaptação dessas estratégias para a disciplina desafiadora que é a Física no ensino médio exemplifica o potencial de aplicação e evolução contínua no campo da educação. A colaboração entre professores e psicopedagogos, centrada na individualidade e na diversidade cognitiva dos alunos, reforça não apenas a importância da personalização do ensino, mas também a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para atender às demandas educacionais.

A trajetória do aluno do ensino fundamental ao ensino médio, embasada em práticas pedagógicas adaptativas, destaca a essência da educação como um processo dinâmico de ajustes e inovações. Ela ressalta a importância de reconhecer a singularidade de cada aluno e oferecer estratégias que não apenas incentivem o aprendizado, mas também inspirem um verdadeiro desejo por descoberta e compreensão. Este percurso, marcado por uma abordagem centrada no aluno, ressoa como um convite para uma educação mais inclusiva, personalizada e significativa para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

- GARDNER, H. (1983). **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Penso; 1ª edição (1 janeiro 1995)
- GARDNER, H. (1993). **A Nova Ciência da Mente - História da Revolução Cognitiva**. EDUSP; 3ª edição (1 janeiro 2003)
- PIAGET, J. (1970). **A Construção do Real na Criança**. Atica; 3ª edição (1 janeiro 1996)



PIAGET, J. (1952). **A Psicologia da Criança**. Bertrand Brasil; 12ª edição (25 setembro 2003)

PIAGET, J. (1932). **O Nascimento da Inteligência na Criança**. LTC; 4ª edição (1 maio 1982)

VYGOTSKY, L. S. (1978). **A Formação Social da Mente**. Martins Fontes; 7ª edição (3 dezembro 2007)

SKINNER, B. F. (1954). **Ciência e Comportamento Humano**. Martins Fontes; 11ª edição (7 julho 2003).